

O verdadeiro sentido da palavra Caridade

- **Benevolência** para com todos,
- **indulgência** para as imperfeições dos outros,
- **perdão** das ofensas.

O amor e a **caridade** são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito.

Tal o sentido destas palavras de Jesus: **Amai-vos uns aos outros como irmãos.**

A **caridade**, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles...

- nossos inferiores,
- nossos iguais,
- ou nossos superiores.

Ela nos prescreve a **indulgência**, porque da indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer.

- Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas.

- Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto, quanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação.

O homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa.

Fonte: Livro dos Espíritos

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

| | | | |
|---------|-------|-------|----------------------|
| Terças | tarde | 13:00 | Passes, Desobssessão |
| Quintas | noite | 19:00 | Passes, Desobssessão |

Reuniões Privadas:

| | | | |
|----------|-------|-------|--|
| Segundas | noite | 20:00 | Atendimento Especial |
| Terças | noite | 20:00 | Socorro aos Viciados |
| Quintas | tarde | 14:00 | Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina |
| Sextas | noite | 19:00 | Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina |

Disto você também participou

Por volta do dia 10 de cada mês compramos e entregamos alimentos perecíveis, tais como carne moída, salsicha, coração, fígado, dobradinha, ovos e leite para os internos do Betel, em Duque de Caxias, instituição que abriga portadores de deficiências físicas e mentais.

Também fornecemos mensalmente a Comunidade Jesus Bom Pastor, em Nova Iguaçu, a multimistura que é adicionada a alimentação das crianças que ainda não alcançaram peso, para que não fiquem desnutridas. Há alguns anos fazemos uma festinha de Natal para essa comunidade, com distribuição de presentes para as crianças e cestas básicas para cada família assistida.

Neste mês de Julho doamos um liquidificador profissional para o Centro Espírita Pesquisadores da Luz, localizado em Engenheiro Pedreira e alimentos para completarem as cestas básicas deste mês. Essa Casa, além do atendimento espiritual, evangelização e distribuição de cestas básicas funciona também como escola de alfabetização para cerca de 30 crianças por dia. É uma comunidade muito carente.

Sempre que solicitados, também ajudamos uma comunidade em Juina, distante 650km de Cuiabá-MT, dirigida pela **Irmã Terezinha**. Essa comunidade é muito pobre e atende cerca de 200 crianças que possuem muita vontade de aprender artesanato em geral, para geração de renda.



A VOZ DE CATARINA

Publicação Mensal da Casa de Catarina - Julho de 2009
Rua Visconde de Figueiredo, 79 - salão 103 - Tijuca - Rio de Janeiro
www.casadecatarina.org.br - casadecatarina@yahoogrupos.com.br

A Caridade Material e a Caridade Moral

O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec

“Amemo-nos uns aos outros e façamos aos outros o que quereríamos nos fizessem eles.” Toda a religião, toda a moral se acham encerradas nestes dois preceitos. Se fossem observados nesse mundo, todos seríeis felizes: não mais aí ódios, nem ressentimentos. Direi ainda: não mais pobreza, porquanto, do supérfluo da mesa de cada rico, muitos pobres se alimentariam e não mais veríeis, nos quarteirões sombrios onde habitei durante a minha última encarnação, pobres mulheres arrastando consigo miseráveis crianças a quem tudo faltava.

Ricos! pensai nisto um pouco. Auxiliai os infelizes o melhor que puderdes. Dai, para que Deus, um dia, vos retribua o bem que houverdes feito, para que tenhais, ao sairdes do vosso invólucro terreno, um cortejo de Espíritos agradecidos, a receber-vos no limiar de um mundo mais ditoso.

Se pudésseis saber da alegria que experimentei ao encontrar no Além aqueles a quem, na minha última existência, me fora dado servir!...

Amai, portanto, o vosso próximo; amai-o como a vós mesmos, pois já sabeis, agora, que, repelindo um desgraçado, estareis, quiçá, afastando de vós um irmão, um pai, um amigo vosso de outrora. Se assim for, de que desespero não vos sentireis presa, ao reconhecê-lo no mundo dos Espíritos!

Desejo compreendais bem o que seja a caridade moral, que todos podem praticar, que nada custa, materialmente falando, porém, que é a mais difícil de exercer-se.

A caridade moral consiste em se suportarem umas às outras as criaturas e é o que menos fazeis nesse mundo inferior, onde vos achais, por agora, encarnados. Grande mérito há, crede-me, em um homem saber calar-se, deixando fale outro mais tolo do que ele. É um gênero de caridade isso. Saber ser surdo quando uma palavra zombeteira se escapa de uma boca habituada a escarnecer; não ver o sorriso de desdém com que vos recebem pessoas que, muitas vezes erradamente, se supõem acima de vós, quando na vida espírita, a única real, estão, não raro, muito abaixo, constitui merecimento, não do ponto de vista da humildade, mas do da caridade, porquanto não dar atenção ao mau proceder de outrem é caridade moral.

Essa caridade, no entanto, não deve obstar à outra. Tende, porém, cuidado, principalmente em não tratar com desprezo o vosso semelhante. Lembrai-vos de tudo o que já vos tenho dito: Tende presente sempre que, repelindo um pobre, talvez repilais um Espírito que vos foi caro e que, no momento, se encontra em posição inferior à vossa. Encontrei aqui um dos pobres da Terra, a quem, por felicidade, eu pudera auxiliar algumas vezes, e ao qual, a meu turno, tenho agora de implorar auxílio.

Lembra-vos de que Jesus disse que todos somos irmãos e pensai sempre nisso, antes de repelirdes o leproso ou o mendigo. Adeus: pensai nos que sofrem e orai. Irmã Rosália. (Paris, 1860.)



Editorial

Não é tão simples a noção de caridade. As pessoas confundem a ação de ser caridoso com a de ajudar incondicionalmente a quem carece de algum bem material, roupa, comida, agasalho, teto ou dinheiro.

Fazer caridade pela entrega de algo material não é apanágio do cristão ou de quem se queira julgar sem débitos para consigo mesmo. Mesmo porque, se olharmos bem, não são tão numerosas as pessoas que podem, a qualquer momento dispor do suficiente para fazer tal ajuda. Muitos, frente a uma necessidade real de um seu semelhante esconde a cara, olha para o outro lado ou tenta se comprometer para uma próxima oportunidade.

Somos todos enganados pela falsa noção de caridade. Ser cadoso não é suorir apenas as necessidades e carências materiais de um nosso semelhante. É realmente entrosar sua visão do tamanho da carência do pobre, mas, não em termos do que ele necessite para satisfazer suas necessidades materiais. Se não tentar imbuir-se efetivamente da vontade de ajudar o companheiro carente e empatizar com sua dor pouco poderá fazer a não ser suprir sua dor no momento. E depois? Quando a fome voltar, quando o frio tornar o sono difícil, quando faltar um leito aconchegante, todo o seu esforço terá sido em vão? Na verdade engatinhamos nesta atividade quando conseguimos juntar esforços para atender aos carentes, mas se não houver a real intenção de ser útil haverá de faltar aquele “algo mais” que nos completará a ação bendita.

Sabemos que ainda existem muitos que nem isto fazem ou que tentam-se esconder das dores alheias. Para exercer de modo mais completo a ação caridosa é mister, tentar estar presente com suas preces e sua simpatia (sem ostentação), dando àquele que recebe uma real esperança de que, apesar de tudo, o PAI está sempre presente e não seremos nós com esta humilde tentativa de ajudar que o substituiremos em sua mais sublime tarefa: Reergner o amigo combatido em uma idéia positiva de que tudo está certo e bem providenciado pelo amor de Deus.

Isto sim é fazer Caridade!

Nilo Mattoso

Fora da caridade não há salvação???

O título acima merece os sinais de interrogação apenas dentro do contexto em que este assunto é abaixo desenvolvido, pois, é preciso deixar claro, muito claro, que não há dúvida alguma de que Fora da Caridade Não Há Salvação. Sabemos que a caridade é a alavanca propulsora de nossa evolução espiritual.

Sabemos que a caridade é a forma mais bela e pura de expormos a divindade que há em nós. Mas, o que é caridade?

É apenas cuidar do social? Ou é cuidar do social e do espiritual?

Se não há dúvida de que Fora da Caridade Não Há Salvação, também não há dúvida de que o verdadeiro resgate social começa pela mudança comportamental do indivíduo. Em sintonia com esta ótica, vale a pena ler parte do artigo extraído da revista Forbes Brasil de 21 de novembro de 2001:

“Quase 6 trilhões de dólares mais tarde, os Estados Unidos provaram que dinheiro em si não resolve problemas.

Agora a idéia sobre caridade está mudando mais uma vez. E numa direção mais sábia. Pode-se detectar a mudança no Doe Fund, de Nova York, e em seu chefe, George McDonald. Ex-ativista barulhento em favor dos sem-teto, ele pregava que o necessário eram ‘casas, casas e mais casas’. Mas, quando observou de perto, percebeu que o problema dos sem-teto era o próprio comportamento, uma vez que a maioria era usuária de drogas, alcoólatra, ou ambos. Eles teriam que mudar de comportamento e recuperar o controle sobre suas vidas.”

“(…) Também se pode ver mudança na iniciativa Faith-Based and Community, que se baseia na idéia de que os mais necessitados precisam de transformação moral e espiritual mais do que ajuda material.”

Portanto, o resgate moral e espiritual do indivíduo é que fará ocorrer de forma definitiva o resgate social.

É importante aprendermos com o erro dos Estados Unidos. Conforme texto acima reproduzido, depois de 6 trilhões de dólares aplicados em atos solidários, os Estados

Unidos estão descobrindo que *“...os mais necessitados precisam de transformação moral e espiritual mais do que ajuda material.”*

Trabalhar o espiritual, na auto-educação e na educação do próximo, é mais produtivo do que trabalhar o material. Se ajudar materialmente é necessário e importante, ajudarmo-nos e ajudar o próximo no desenvolvimento espiritual, é mais do que importante, é fundamental.

Na revista Reformador, de Dezembro de 2002, sem desvalorizar a importante visão social, o espírito do Dr. Bezerra de Menezes, sob a psicografia de Divaldo Franco, coloca os “pingos nos is”.

“(…) Se é verdade que o espiritista não se pode marginalizar em torno dos acontecimentos que sacodem a sociedade, o planeta, não menos é verdade que, comprometido com o ideal espírita, possui, nos conteúdos doutrinários, os instrumentos hábeis para mudar a situação que vivemos, por intermédio da educação das gerações novas, da auto-educação, mediante a transformação moral que se deve impor e também dos esclarecimentos que, libertando a criatura humana das suas paixões primitivas, tornam-na capaz de mudar as estruturas perturbadoras da sociedade.

É necessário que tenhamos muito cuidado para não nos desviarmos dos objetivos essenciais da Doutrina, que se coloca acima das questões inquietadoras deste momento.

Viver espiritualmente é trabalhar sem desfalecimento pela construção de uma nova era sim, que deve começar no próprio indivíduo, na sua transformação interior.

(…) A nossa preocupação de mudar o mundo não pode abandonar o compromisso da nossa mudança interior. O nosso compromisso com a fé espírita é de urgência e todos os esforços devem ser envidados para conseguirmos essa meta.”

As inserções acima em momento algum desvalorizam nossa necessária ação social, mas têm o mérito de colocar em evidência que a ajuda realmente consistente é a ação social conjugada à transformação moral e espiritual do indivíduo.

O Movimento Espírita tem se destacado pela seriedade, pela organização e pelo amor com que trata seus projetos sociais. Face a um novo governo que coloca como prioridade primeira a questão social, temos muito a contribuir com essa nova onda, seja no campo institucional, seja no campo pessoal. E nossa contribuição será melhor substanciada se atuarmos também – e com firmeza – na educação espiritual nossa e dos nossos irmãos.

Por: Alkíndar de Oliveira

A maneira certa de fazer uma caridade material

Uma caridade pode se tornar duplamente valiosa se feita corretamente. Mas exige esforço íntimo na sua prática contra o egoísmo natural da sociedade. E para que seja praticada de forma correta verifica-se as seguintes instruções:

- 1) O bem material a servir de doação deve ser de fonte honesta e propriedade de quem for fazer a doação;
- 2) Trajar roupas simples para não intimar quem for receber a doação;
- 3) A doação pessoal deve ser feita sem que ninguém saiba ou veja. Dessa forma, além de não se promover a vista dos outros, estará praticando a caridade de não humilhar a pessoa que recebe a doação.
- 4) O verdadeiro necessitado é aquele que se encontra ao nosso campo de ação e na maioria das vezes não pede esmolas como um pedinte profissional, mas sim depende de nossa iniciativa de oferecer verificando sua real necessidade.

Muitos Grupos Espíritas promovem assistência a famílias necessitadas. É uma ótima oportunidade de ajudarmos a nós mesmos com a prática da caridade, seja participando dos trabalhos internos ou contribuindo com alimentos.

Verifique que na realidade – com a prática da caridade – estamos criando significado a nossas vidas e espiritualmente nos sintonizando com bons espíritos; além disso, construímos sentimentos de gratidão que virão a ser o nosso verdadeiro tesouro. A luz estará contigo.

Fonte: Evangelho Segundo o Espiritismo